



PROJECTO DE LEI N.º 740/X/4

ELEVAÇÃO DA VILA DE S. PEDRO DO SUL À CATEGORIA DE CIDADE

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

S. Pedro do Sul é uma vila na Região Centro do país, no Distrito de Viseu.

A sua situação corográfica é referenciada por António Carvalho da Costa que a diz «situada em hum delicioso valle, cujas fraldas regaõ os dous rios Vouga, & Sul; aquella nasce junto a N. Senhora da Lapa, e este na Villa Sul, donde toma o nome, & ambos se ajuntão na dita villa, & se vadeão com duas grandes pontes de pedra que mandou fazer o Infante D. Luis, que foy senhor deste Concelho, o qual hoje he da coroa» - in *Corografia Portvgveza*, Lisboa, 1708.

É sede de um município com 348,68 km² de área, subdividido em 19 freguesias (Baiões, Bordonhos, Candal, Carvalhais, Covas do Rio, Figueiredo de Alva, Manhouce, Pindelo dos Milagres, Pinho, Santa Cruz da Trapa, São Cristóvão de Lafões, São Félix, São Martinho das Moitas, São Pedro do Sul, Serrazes, Sul, Valadares, Várzea e Vila Maior). A sua população excede, na actualidade, os 19 mil habitantes cujos núcleos mais importantes são as freguesias de S. Pedro e de Várzea.

O concelho, integrado na paisagem montanhosa das serras de S. Macário, de Manhouce e da Arada, faz parte da sub-região Dão-Lafões confrontando a nordeste com o município de Castro Daire, a sueste com Viseu, a sul com Vouzela, a sul e oeste com Oliveira de Frades, a oeste com Vale de Cambra e a noroeste com Arouca.

A sua proximidade ao eixo A24 – A25 é feita através da EN 16, constituindo-se as EN227 e EN228 como trajectos viários fundamentais para a sua coesão territorial.

2. NOTA HISTÓRICA

1. A origem no concelho de S. Pedro do Sul encontra-se nos ancestrais registos do antigo concelho de «*Lafoens*» que dista «*Tres legoas de Vizeu para Noroeste*» e «*que mandou povoar pelos annos de 1040 Alafoens Mouro, de quẽ tomou nome, como diz Fr. Bernardo de Brito liv. 7. cap. 28. da Monarquia Lusitana. Deu-lhe foral El Rey D. Diniz: tem duas villas, que saõ a cabeça deste Concelho, a saber, a de Saõ Pedro do Sul, & a de Vouzella*».

Contudo, são testemunhos de anterior antiguidade os topónimos antroponímicos de origem germânica de algumas das suas freguesias que certamente se referem a anteriores “*villae romanae*”. Muita e variada é, também, a documentação tabeliônica que indica circulação de propriedade desde o século XI, entre os senhorios locais ou entre estes e os domínios monásticos importantes da época, como o de Salzedas ou S. João de Tarouca, o de Paço de Sousa ou a Ordem do Hospital, ou ainda os cabidos da Sé de Coimbra e da Sé do Porto.

2. A documentação medieva regista, a existência de mosteiros: o mais antigo, no “lugar de Lafões, cerca do rio Sul e do Vouga, será aquele ao qual, por certo, se refere o *presbyter* Troitosendus quando, no final da primeira centúria do século XI, faz doação da sua igreja «*que vocatur Santi Petri in terra Alaphoen*» à Sé de Coimbra; o mais notável, contudo, foi o de S. Cristóvão de Lafões, fundado ou reedificado por D. João Peculiar, bispo do Porto († 1175).

3. A história do concelho de S. Pedro do Sul anda intrinsecamente ligada à da velha «*Villa do Banho*» situada num «*aprazível Valle, pelo meyo do qual faz sua corrente o rio Vouga [...] a qual tem hũa famosa ponte de pedra lavrada com dez arcos. He abundante de pão, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça, & tem humas Caldas, aonde se curou o grande Rey Dom Affonso Henriques*», a quem este mesmo rei concedeu foral em 1152 que a tornou «*cum todo o seu termino toda regalenga*». Aqui teve solar a tão antiga e ilustre linhagem dos Almeidas, da qual foi descendente «*Duarte de Almeyda que ganhou nome de decepado na batalha do Touro, aonde os inimigos lhe não podèraõ tirar das mãos o pendaõ Real, que como alferes mõi levava, senão*

cortandolhas; & sendo este feyto tam assinalado, não se sabe que por elle tivesse satisfação alguma».

4. O topónimo S. Pedro do Sul está ligado a uma lenda popular, segundo a qual uma imagem de S. Pedro, oriunda de uma capela situada no lugar de Sul, teria descido o rio durante uma cheia. Os populares, conseguindo retirar das águas a imagem, reconheceram-na como “S. Pedro de Sul”. Em 1514, de D. Manuel concedeu foral a S. Pedro do Sul e que em 1527 já era referenciada como “vila e cabeça de concelho”.

5. A actual configuração do concelho de S. Pedro do Sul resulta da reorganização administrativa feita por Mouzinho da Silveira. Nele se agregaram as antigas vilas do Sul - recebeu forais de D. Duarte, D. Dinis e de D. Manuel em 1514 e perdeu o estatuto de concelho em 1853; a “vila do Banho” – posteriormente denominado de Caldas de Lafões, concelho extinto em 1836.

2. ACTIVIDADE ECONÓMICA

1. A vida económica do concelho durante a primeira metade do século XX foi marcada pela exploração do estanho e do volfrâmio, cujas minas ainda hoje estão referenciadas.

Actualmente, uma vertente importante da economia é a exploração florestal e produção e transformação de produtos avícolas bem como a pastorícia e a criação de gado. Na agricultura é digno de nota o cultivo da vinha: diferenciado da prática vitivinícola das regiões demarcadas que lhe ficam adjacentes (Douro e Dão), é designado por “vinha de enforcado” e dá origem a uma espécie de vinho verde, vulgarmente chamado “vinho verde de S. Pedro do Sul”.

Nos últimos anos o comércio – com várias feiras: a Feira Velha (mensal); a Feira Nova (mensal); a Feira de Santa Cruz da Trapa e de Manhouce (Mensais) e a Feira de Sul (aos domingos) - e os serviços têm ganho relevo na actividade económica bem como a indústria que conta com dois parques industriais: o Parque Industrial do Alto Barro (na freguesia de Bordonhos e Carvalhais) e o Parque Industrial de Bordonhos (na freguesia de Bordonhos).

2. As Termas de S. Pedro do Sul têm, ao longo do tempo, desempenhado um papel da maior relevância para o desenvolvimento e crescimento turístico do concelho. Situadas na freguesia da Várzea, remontam à época Romana, então designadas por *Balneum*. As suas águas caracterizam-se por serem sulfúreas sódicas e muito radioactivas. A elas terá recorrido o rei D. Afonso para tratar uma perna após uma queda de cavalo (outros dizem por ter batido nas ferragens da porta de Badajoz, na sequência da sua retirada apressada). Grato, fez várias doações à vila e aos habitantes do Banho.

D. Manuel também surge ligado a estas termas: mandou fazer várias alterações ao conjunto edificado que passou a chamar-se Hospital Real das Caldas de Lafões.

“Em 1884 a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul deliberou construir um moderno balneário, que sucede ao antigo Hospital Real e cujos trabalhos tiveram início nessa mesma data.

Em 1894 a Rainha D. Amélia, acompanhada de seus dois filhos, ali se deslocou com a finalidade de obter a cura para os seus males. Como forma de assinalar a estadia de tão ilustre visitante, deliberou a Câmara da época colocar no átrio do então recente edifício uma placa com o brasão da soberana, bem como o seu busto em alto-relevo. Em 1895 foi publicado um decreto que determinava que as Caldas de Lafões se passassem a denominar “Caldas da Rainha D. Amélia”. De imediato o nome da soberana foi atribuído ao novo balneário, o qual subsiste até à presente data. Com o advento da República, o local passou a ter a denominação actual de Termas de S. Pedro do Sul.

“Em 1987 foi inaugurado um novo e amplo Centro Termal e parcialmente encerrado o Balneário Rainha D. Amélia, a fim de serem levadas a cabo importantes obras de restauro. Este encontra-se em funcionamento desde meados do mês de Setembro de 2001 e está dotado do mais moderno equipamento, a fim de serem praticadas as várias técnicas de tratamento termais. Os dois edifícios encontram-se actualmente em funcionamento.

Desde meados da década de 80, as Termas de S. Pedro do Sul são a mais importante estância termal do nosso país. Hoje, representa cerca de um terço do universo dos aquistas portugueses. No ano de 1990 o nível de frequentadores ultrapassou os 14.500, registando-se um crescimento constante até aos dias de hoje, que já atingiu os 25.000”.

Recentemente remodeladas, as Termas de S. Pedro do Sul contam actualmente com mais quatro novas piscinas, novos equipamentos até agora inexistentes (Bertholaix, Pedidaix, Hidropressoterapia, hidromassagens fixas, duche D`Aix, duche circular) e com a ampliação e remodelação operada, o Balneário D. Afonso Henriques - agora assim chamado em honra do primeiro rei - vê dobrada a sua oferta de serviços, passando a possuir uma capacidade instalada que poderá ir dos 40.000 aos 45.000 utentes por ano.

As Termas de S. Pedro do Sul foram recentemente distinguidas pela revista espanhola “*Thermaespa*” como o melhor Complexo Termal Ibérico.

3. PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL

1. São Pedro do Sul tem no património construído, paisagístico e gastronómico, uma das suas principais riquezas e oportunidades de desenvolvimento económico. Espalha-se por todo o concelho como manifestação de uma memória comum, conferindo grande variedade da escolha turística e cultural.

Do muito património histórico-cultural, que na vila de S. Pedro do Sul pode ser apreciado, sobressaem:

Piscina de D. Afonso Henriques (MN Monumento Nacional - 28 536, DG 66, de 22-03-1938) – Mais conhecida por "Banho", ou "Caldas de Lafões", esta construção localiza-se no epicentro das actuais Termas de S. Pedro do Sul, cujas nascentes de água se situam na margem esquerda do rio Vouga. É um dos complexos termais de origem romana mais bem conservados dos existentes no actual território nacional. As investigações arqueológicas determinaram que a piscina romana fora revestida a *opus signinum*, correspondendo, muito provavelmente, à zona de banhos frios - *frigidarium* -, uma vez que parece encontrar-se destituída de vestígios da cobertura essencial no caso de se tratar da sala destinada à água tépida - *tepidarium* - ou quente - *caldarium*. É possível, no entanto, que se tratasse do *natatio*, tanque de grandes dimensões tradicionalmente rasgado a céu aberto, cujas águas eram, neste caso, escoadas para o rio Vouga através do esgoto ainda visível na actualidade.

Igreja da Misericórdia – Data do século XVIII e é composta por uma só nave, capela-mor, coro alto, sacristia. A fachada principal é tipicamente barroca e os seu interior mostra tectos pintados, retábulos de talha dourada e policroma de linguagem rococó e estatuária.

Palácio de Reriz (IIP Imóvel de Interesse Público - 129/77, DR 226, de 29-09-1977) - história do Palácio do Marquês de Reriz encontra-se directamente relacionada com a presença da rainha D. Amélia nas Termas de São Pedro do Sul, que frequentou no final do século XIX hospedando-se, por diversas vezes, neste solar. A arquitectura barroca do Palácio testemunha, precisamente, a época em que foi construído, denotando uma série de características comuns a tantas outras edificações do primeiro quartel do século XVIII. Na fachada principal, com janelas de sacada, rematadas por frontões de volutas interrompidos, destaca-se, ao centro, o portal, com frontão também de volutas, mas em cujo tímpano figura o brasão de armas dos Almeida.

Convento de São José (IIP Imóvel de Interesse Público - 32 973, DG 175, de 18-08-1943) - No antigo convento de São José encontram-se, actualmente, os Paços do Concelho de São Pedro do Sul, que para aqui se mudaram em 1842, na sequência do Decreto de Extinção das Ordens Religiosas, que pôs fim à curta vida conventual deste edifício. A igreja destaca-se pela escadaria que a antecede, delimitada por balaustrada na zona do patamar. esta composição recorda a frontaria de um outro convento franciscano, situado na cidade de Viseu - o convento de São Francisco do Monte. Ambas denotam a influência da arquitectura barroca, de cariz franciscano. No interior, salientam-se os retábulos de talha dourada, principalmente o da capela-mor, com colunas pseudo-salomónicas. Por fim, o claustro, de dois andares, é formado por arcadas de capitéis da ordem toscana no piso térreo, e no segundo nível por colunas semelhantes mas assentes em suportes quadrangulares com os cantos chanfrados.

Na vila e nas imediações é possível encontrar alguns edifícios que pela sua particularidade arquitectónica, merecem aqui referência: o Palacete dos Correia de Lacerda, o Palacete dos Condes da Lapa, o Palacete de Palme-Moniz, o Balneário Rainha D. Amélia e Centro de Férias do INATEL, e ainda várias capelas: Capela de S. Martinho, Capela de Santo António e a Capela de S. Sebastião.

2. Merecem ainda referência, porque são motivo de muitas visitas turísticas:

Convento de São Cristóvão de Lafões - A fundação conventual tem suscitado muitas dúvidas e interpretações, mas, hoje, e à luz da documentação, parece relativamente consensual considerar-se D. João Peculiar, Bispo do Porto, como fundador deste convento que, de início, abraçou a regra de Santo Agostinho e mais tarde a de São Bento. Por fim, a adesão a Cister foi última alteração da regra a observar no convento, que ocorreu em data próxima do ano de 1161.

Durante o período medieval, São Cristóvão de Lafões foi uma instituição muito rica, com rendimentos consideráveis. Contudo, e à semelhança de boa parte dos mosteiros cistercienses, chegou ao século XVI num estado de considerável ruína, devido à gestão danosa dos abades comendatários. O convento, que dispunha das habituais dependências, organizava-se em torno do claustro, de dois pisos, formado por cinco arcos de volta perfeita e definidos por pilastras de ordem toscana. A zona Este encontra-se incompleta e a igreja situa-se no ângulo Sudeste do claustro. Reconstruído pela terceira vez em 1704, após um incêndio, o templo apresenta nave de planta quadrada.

Pedra da Escrita (IIP Imóvel de Interesse Público 35 532, DG 55, de 15-03-1946) - Trata-se de um monumento constituído por um penedo seccionado verticalmente, tendo a face plana, voltada ao nascente, completamente coberta de gravuras, excepto em duas zonas, das quais se desagregou uma camada granítica superficial, perdendo-se assim os sinais que certamente ali existiriam também. Os petróglifos ali gravados são de 3 espécies: circunferências simples e concêntricas, sinais quadrangulares (em xadrez) e covinhas (fossetes).

4. ACTIVIDADE CULTURAL

1. São Pedro do Sul tem uma vida cultural que é garantida pelas muitas associações de carácter recreativo que alimentam as tradições e impulsionam o lazer de maneira formativa: Tocata - Grupo de Cordas de São Pedro do Sul, a Associação Cultural de Drizes, o Rancho Folclórico as Lavradeiras de Negrelos, Associação Cultural e Recreativa de Negrelos, o Grupo de Bombos e Tarolas de Negrelos, a Associação Unidos da Estação, a Associação Cultural e Recreativa de Arcozelo, a Clube de São Pedro do Sul, o Cénico -Grupo de Teatro Popular , a Sociedade Musical Filarmónica Harmonia de S. Pedro do Sul, a União Desportiva Sampedrense, o Clube Desportivo

de Drizes, o Clube de Caça e Pesca de Lafões a Associação de Educação Física e Desporto de São Pedro do Sul, a Demola, a Associação Académica Footlafões, a Associação Cultural e Recreativa Social do Bairro da Ponte e a Associação de Solidariedade Social de Lafões. De todas estas associações e grupos destaca-se o Grupo de Cantares de Manhouce pela expressão nacional que conseguiu enquanto embaixador do folclore da região de Lafões, bem como o grupo Alafum.

2. Existem no concelho de S. Pedro do Sul várias festas e romarias que retratam costumes e devoções que hoje se constituem como marcas de uma cultura popular de características particulares. É o caso da romaria a S. Macário, a festa em honra de Nossa Senhora do Livramento, a festa em honra de Nossa Senhora da Nazaré, a festa de Nossa Senhora da Saúde, a Festa de Santa Luzia, a festa da Senhora da Guia, a festa da Santa Eufémia, ou a festa do orago S. Pedro.

Sem querer criar contraste, em Agosto, a freguesia de Carvalhais recebe o Festival das Andanças que traz ao concelho de S. Pedro do Sul milhares de forasteiros que ali experimentam novas formas de expressão corporal, uma nova maneira de “construir e reinventar romaria”.

3. S. Pedro do Sul conta como um dos seus filhos dilecto o poeta António Corrêa de Oliveira (São Pedro do Sul, 1878 - Antas, 1960). Grande poeta neogarrettista, foi um dos cantores do Saudosismo, juntamente com Teixeira de Pascoaes e outros. Ligado aos movimentos culturais do Integralismo Lusitano e da revista *Águia*, *Atlântida*, *Ave Azul* e *Seara Nova*. Foi sócio da Academia de Ciências. Com uma obra extensa - entre outras: *Ladainha* (1897), *Eiradas* (1899), *Tentações de S. Frei Gil* (1907), *Alma Religiosa* (1910), *A Criação. Vida e História da Árvore* (1913), *A Minha Terra* (1915-1917), *Na Hora Incerta (Viriato Lusitano)* (1920), *Verbo Ser e Verbo Amar* (1926), *Mare Nostrum* (1939) *História Pequeninha de Portugal Gigante* (1940), *Aljubarrota ao Luar* (1944), *Azinheira em Flor* (1954), inúmeros textos seus foram escolhidos para os livros únicos de língua portuguesa do sistema de ensino primário e secundário. Foi o primeiro Português a ser nomeado para o prémio Nobel. Os cidadãos de S. Pedro do Sul devotaram-lhe homenagem ao erigir-lhe um busto em 1955.

4. Enquanto equipamento cultural, o concelho conta com o Cine Teatro, edifício da primeira metade do século XX. Recebeu obras de recuperação e beneficiação sendo palco, hoje, das mais diversas iniciativas das artes do espectáculo.

Do seu acervo patrimonial cultural conta também a Biblioteca Municipal e a Biblioteca do Balneário de Rainha Dona Amélia, nas Termas e ainda, um Museu termal.

5. O concelho conserva algumas actividades artesanais, nomeadamente a cestaria, as rendas, a moagem, a pirotecnia, a tanoaria, a tecelagem de linho, trabalhos em pele e em pedra e a confecção de trajes tradicionais.

5. COMUNICAÇÃO SOCIAL

S. Pedro do Sul tem meios de comunicação social à sua dimensão. Ali se publicam dois jornais: o Jornal Notícias de Lafões e a Gazeta da Beira. Conta também, com uma rádio local, a Rádio Lafões.

6. INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

1. A vila de S. Pedro do Sul conta com os mais diversos equipamentos sociais, de saúde, de administração pública e privada que hoje são indispensáveis para garantir qualidade de vida aos seus cidadãos.

Na área da Saúde e Segurança Social: Apoio Domiciliário, Lar e Centro de Dia (Santa Casa da Misericórdia), Centro de Saúde, com Serviço Básico de Urgência; várias clínicas médicas privadas; laboratórios de análises e farmácias; o estabelecimento termal D. Afonso Henriques.

Na área da Segurança: Corporação de Bombeiros; Unidade Territorial da GNR.

Na área da Educação: Estabelecimentos de ensino pré-primário e infantários; Estabelecimentos de ensino primário; Escola Básica Integrada 2/3; Escola Secundária.

Na área do Desporto: piscinas municipais; campos de jogos; pavilhões polidesportivos e gimnodesportivos; um Centro Desportivo Municipal.

Na área dos Serviços da Administração Pública: Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública; Tribunal Judicial. Conservatória do Registo Civil, Comercial e Predial;

Outros: Centro de Distribuição Postal; Estação de correios, telégrafos e telefones, Cartório Notarial, Centro de Emprego e diversas entidades bancárias.

2. A grande actividade no turismo termal desenvolveu no concelho um forte sector hoteleiro que conta com várias unidades: uma com quatro estrelas e outra com três, várias com duas; várias pensões e residenciais, unidades de turismo rural e de

habitação, num total de cerca de duas mil camas. Suportam esta oferta hoteleira outros estabelecimentos ligados ao sector: cafés, bares, pastelarias e estabelecimentos de diversão.

7- Conclusão

Pelo anteriormente exposto fica bem patente que a Vila de S. Pedro do Sul reúne todas as condições legalmente exigidas para que lhe seja atribuída a categoria de cidade.

Em face do exposto, os Deputados signatários entendem que se encontram reunidos os requisitos constantes do artigo 13.º, conjugado com o disposto no artigo 14.º da Lei n.º 11/82, de 2 Junho, para que a vila de São Pedro do Sul seja elevada à categoria de cidade.

Nestes termos, considerando que a vila de S. Pedro do Sul cumpre o estipulado, os Deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentam, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A Vila de S. Pedro do Sul, do Distrito de Viseu, é elevada à categoria de Cidade.

Palácio de S. Bento, 15 de Abril de 2009

Os Deputados

José Junqueiro

Miguel Ginestal

Cláudia Vieira

Paulo Barradas